

Narrativas de moradores do Rosado/RN: viver, contar, preservar seu lugar

Stenio de Brito Fernandes ⁱ

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do estado do Rio Grande do Norte –
SEEC/RN, Mossoró, RN, Brasil

Ana Lúcia Oliveira Aguiar ⁱⁱ

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Mossoró, RN, Brasil

Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes ⁱⁱⁱ

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN,
Mossoró, RN, Brasil

Resumo

Neste artigo apresentaremos os múltiplos olhares, relacionados aos espaços de saberes e fazeres da Comunidade do Rosado - distrito de Porto do Mangue/RN. Objetiva compreender por meio das narrativas (auto)biográficas e empoderamento, como moradores da Comunidade do Rosado/RN vivem e preservam seu lugar em coletividade para a construção da cidadania. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, usamos a pesquisa (auto)biográfica como método de investigação. Como resultados, apontamos que as narrativas e empoderamento de moradores da Comunidade do Rosado/RN, possibilitaram através da resistência, luta e preservação o direito de permanecerem nas terras, pois, as conquistas ao longo do tempo, demonstram que seus moradores estão conscientes da relevância da criação de associações, sindicatos e movimentos que reivindicam os direitos à cidadania. Por meio das narrativas (auto)biográficas, frutos das vivências sociais estabelecidas nesses espaços a preservação e o direito de permanecerem nas terras, bem como a formação dos moradores do lugar.

Palavras-chave

Narrativas (auto)biográficas. Memória. Empoderamento. Formação.

Narratives of residents of Rosado / RN: live, tell, preserve their place

Abstract

In this article we will present the multiple perspectives, related to the spaces of knowledge and practices of the Rosado Community-Porto do Mangue district/RN. It aims to understand, through (auto)biographical narratives and empowerment, how residents of the Rosado Community/RN live and preserve their place collectively for the construction of citizenship. It is a research with a qualitative approach, we use (auto)biographical research as an investigation method. As a result, we point out that the narratives and empowerment of residents of the Rosado Community/RN, made possible, through resistance, struggle and



preservation, the right to remain on the land, because the conquests over time demonstrate that their residents are aware of the relevance the creation of associations, unions and movements that claim citizenship rights. Through the (auto)biographical narratives, fruits of the social experiences established in these spaces, the preservation and the right to remain on the land, as well as the formation of the inhabitants of the place.

Keywords

(Auto)biographical narratives. Memory. Empowerment. Formation.

2

1 Introdução

Neste artigo¹ apresentamos os múltiplos olhares, relacionados aos espaços de saberes e fazeres da geografia da Comunidade do Rosado/RN: contar, narrar, preservar seu lugar. Falar em preservar seu lugar é falar de uma reponsabilidade sustentável de cada um dos moradores, e isso é de interesse de todos da comunidade. Este estudo, objetiva compreender por meio das narrativas e empoderamento, como moradores da Comunidade do Rosado/RN vivem e preservam seu lugar em coletividade para a construção da cidadania. Diante dessa realidade, problematizamos a seguinte questão: como moradores da Comunidade do Rosado/RN vivem e preservam seu lugar em coletividade? Consiste em um registro das narrativas e empoderamento para a resistência, luta e fazer valer os direitos de permanecerem nas terras da Comunidade do Rosado - distrito de Porto do Mangue/RN.

A Comunidade do Rosado/RN é um lugar de sujeitos que vivem do mar e do campo, de pessoas simples, que preservam seu espaço de moradia. O Rosado² não se constitui só de pescadores, pois muitos exercem outras atividades econômicas e desenvolvem diversas funções sociais. Segundo Barros (2009), essa comunidade está

¹ Este artigo é parte da pesquisa de mestrado, intitulada contar a vida, construir a formação: narrativas de empoderamento dos povos do mar da Comunidade do Rosado/RN, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Relaciona-se à linha de pesquisa: Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão.

² Na Comunidade do Rosado/RN, os moradores desconhecem a origem do nome Rosado. Para alguns pesquisadores que estiveram no local, ela está relacionada à combinação de cores entre os sedimentos esbranquiçados das dunas com os terrenos avermelhados e alaranjados dos latossolos e barreiras, que resultam na coloração rosada.



localizada na faixa litorânea da região nordeste do Brasil, especificamente na costa setentrional do estado do Rio Grande do Norte e incluso dentro dos limites territoriais do município de Porto do Mangue/RN. É um lugar de belas paisagens de encantar os olhos de quem visita, as falésias, as dunas a vegetação da Caatinga que avançam do interior até o litoral.

3

Esse artigo encontra-se organizado em duas seções: na primeira, abordaremos espaços de saberes e fazeres da geografia do lugar: a preservação das Dunas do Rosado/RN. Na segunda seção enfocamos as narrativas e empoderamento de moradores do Rosado/RN: viver e preservar seu lugar.

2 Metodologia

Para esse estudo, as narrativas de moradores da Comunidade do Rosado/RN têm sua força quando permitem a esses sujeitos um (re)significar da prática na convivência diária, consigo e com o outro. Tal exercício fortalece e remete a uma perspectiva positiva e retificadora do pensamento crítico e reflexivo do ser em formação. Freire (1996) considera o diálogo, como essência da prática educativa, problematizada, no qual, os sujeitos através da palavra se humanizam e se empoderam. Nesses lugares dos acontecimentos, situam-se percursos cotidianos, onde são construídas e vividas transformações, que perpassam os diversos aspectos da realidade, incluindo cultura, educação, narrativas de vida, memória, saberes e fazeres. Segundo Pollak (1992), a memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. Algumas memórias estão esquecidas e outras silenciadas sobre o passado, como forma de renegação de si mesmas.

É uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2007), o método qualitativo se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos possuem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, e de como sentem e pensam. Na abordagem da pesquisa qualitativa, podemos olhar o comportamento de

sujeitos reais em comunidades reais, vivendo em termos de culturas reais procurando tanto o seu estímulo como a sua validade em sociedade.

Fazemos uso da pesquisa (auto)biográfica como método de investigação, apoiada teoricamente em Josso (2010) e Delory-Momberger (2008). Segundo Josso (2010) a pesquisa (auto)biográfica ou narrativa (auto)biográfica são relatos de vida escritas, centradas na perspectiva das experiências formadoras e fundadoras de nossas identidades, em evolução, de nossas ideias e crenças, mais ou menos estabilizadas, de nossos hábitos de vida e de ser com relação a nós mesmos, aos outros, ao nosso meio humano e natural, tem essa particularidade de serem territórios, por vezes, tangíveis e invisíveis. Para Delory-Momberger (2008), os grupos sociais trabalham e incorporam biograficamente os acontecimentos e as experiências de aprendizagem ao longo da vida.

Para todos os sujeitos deste estudo perguntamos se aceitavam participar da pesquisa e se concordavam em assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de autorização de uso de imagem, das narrativas e da publicação. Consideramos o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos e consideramos o desenvolvimento e o engajamento ético. Explicamos sobre a eticidade da pesquisa; sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e ressaltamos o que deve atender aos fundamentos éticos como constam na Resolução Nº 510/2016.

3 Resultados e Discussão

Espaços de saberes e fazeres do lugar: a preservação das Dunas do Rosado/RN

A Comunidade do Rosado/RN deve ser entendida como a conjunção do lugar, das ações e relações tecidas no cotidiano de cada um de seus moradores. É o lugar da memória, dos acontecimentos, pois segundo Pollak (1992), a memória é uma operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado, reforça sentimentos de

pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes. Para o autor, mesmo no nível individual, o trabalho da memória é indissociável da organização social da vida. No caso da Comunidade do Rosado/RN, os moradores (re)construíram a sua história nas relações sociais entre os sujeitos que nela habitam.

Em coletividade a Comunidade do Rosado/RN luta pela preservação do ambiente, mas é necessário, também, manter a preservação da identidade da comunidade, ou seja, não deixar morrer as tradições deixadas pelas gerações passadas. Para que isso aconteça, todos os moradores devem ter o olhar para a preservação bem como hábitos que a promovam.

Neneu³, um senhor de 60 anos de idade, aposentado, com uma vasta vivência na comunidade, nos conta sobre como a comunidade preserva seu lugar e como é viver em coletividade. O morador cita cuidados relativos aos seguintes aspectos: à segurança, moradia das famílias, sentimento de pertencer à comunidade e zelar por ela. Na comunidade, existe um projeto em andamento voltado à Área de Proteção Ambiental (APA) Dunas do Rosado⁴.

As Dunas do Rosado se constituem em um dos principais atrativos da região litorânea, a partir de Ponta do Mel, em Areia Branca/RN, com presença de falésias, até chegar ao Rio das Conchas, que passa por dentro da cidade de Porto do Mangue/RN. Sobre a regularização da Área de Proteção Ambiental (APA) das Dunas do Rosado e sua preservação, o morador Neneu relata a importância e as dificuldades na comunidade, e explica:

Isso é o que a gente tem mais preservado. Nós temos uma área de preservação, que eu posso dizer de preservação. Até que isso o pessoal ainda não conhece e

³ Os nomes dos entrevistados citados neste trabalho, são nomes fictícios, escolhidos pelos próprios moradores da comunidade, pois, cada nome tem um significado e pertença pela convivência do lugar onde moram.

⁴ Segundo Barros (2009, p. 70): A área em questão é conhecida (por poucos) como 'Dunas do Rosado' e está inserida em quase sua totalidade no município de Porto do Mangue/RN. As Dunas do Rosado se constituem em uma ampla área com mais de mil hectares composta por imensos lençóis de areia, que através do transporte eólico produzem as mais diversas formas estruturais possíveis, apresentando belas paisagens e se constituindo assim em uma área de grande potencial geoturístico para o estado e para o município.

não acredita direito, porque nós temos aqui uma APA, estamos dentro de uma APA de preservação ambiental. Mas, ela não foi regularizada ainda. Até hoje, é isso que a gente espera que seja. Nós temos um solo composto do IDEMA. É feito exatamente para que pudesse, a partir desse trabalho desse composto, pudesse ter uma preservação ambiental mais organizada. Mas, assim, alguns conflitos que há na comunidade é porque alguns ainda puxa para que não tenha, por que as pessoas falta entender muita coisa. E aqueles que já entende, saber que nós temos uma área de preservação, nós estamos dentro de uma área de preservação. Ainda não estão definidas, né? Mas, se estamos dentro de uma área de preservação, estamos todos nós, temos que respeitar e preservar aquele nosso meio ambiente. E aí está contaminado o mundo todo. E a gente espera que a nossa luta não vai ser desperdiçada, não vá d'água abaixo por qualquer coisa, né? Isso é o meu intuito⁵ (Narrativas de Neneu, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

A Comunidade do Rosado/RN junto com Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA/RN) vem mantendo a preservação da Área de Preservação Ambiental (APA) do Rosado, a fim de promover ações, que envolvem todo os moradores da comunidade através de projeto elaborados pela equipe de educação ambiental do IDEMA. É necessário promover a continuidade ao projeto para fomentar a consciência de preservação e conservação do meio em que todos estão inseridos. Percebemos, na fala de Neneu, os moradores têm essa preocupação de preservar a APA, pois uma parte dos moradores vem participando dos eventos promovidos pelo IDEMA. Para o morador Neneu precisa ser mais trabalhado essa consciência na comunidade, dizer a importância dessa área, porque essas informações não chegam para o entendimento de todos da comunidade. O desejo dos moradores é do IDEMA é a regulamentação dessa área, para de fato, ela seja protegida por lei.

Para manter a preservação da APA, o governo do RN decretou a Área de Preservação do Rosado um patrimônio do Estado. Segundo Barros (2009), a ideia é inibir ou buscar controlar a intensificação das edificações, que causam a poluição do lençol freático com suas fossas subterrâneas, entre outras questões. Diante dos problemas de ordem social e ambiental, na localidade, em 2009, a Comunidade do

⁵ Todas as transcrições das entrevistas estão nos mesmos termos, tal como está escrito (*ipsis litteris*), respeitando a identidade e as linguagens locais dos povos da comunidade.



Rosado/RN ganhou a construção do Ecoposto do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA/RN), constituído por um centro de visitação e alojamentos para agentes de fiscalização, os guardas florestais. Esta foi uma das maiores medidas até então criadas para a proteção deste lugar.

7 O IDEMA, por meio de sua equipe de educação ambiental, vem promovendo gincana ecológica na comunidade da Praia do Rosado, com o intuito de alertar a comunidade sobre os prejuízos trazidos por um tratamento errado aos resíduos sólidos. Além disso, tem buscado conscientizar a população sobre a importância do recolhimento do lixo e coleta seletiva para o meio ambiente. A abordagem aconteceu através de provas práticas e orientações dos educadores. Tais como: arrecadação de lixo reciclável; confeccionar e participar de um desfile de roupas feitas de material reciclável; serão aplicadas provas de conhecimento referentes ao meio ambiente e Gincana ecológica. Segundo a Subcoordenação do instituto, esse tipo de evento, realizado na comunidade, acontece com quatro modalidades de atividade: social, cultural, esportiva e de conhecimento.

Outro projeto que a Subcoordenadoria de Planejamento e Meio Ambiente do IDEMA está desenvolvendo junto à comunidade da Praia do Rosado é o Projeto Biomuseologia, realizado no entorno da futura APA das Dunas do Rosado. Conforme seus organizadores, o objetivo é disseminar a educação socioambiental, despertando nas pessoas a consciência de preservação e conservação do meio ambiente, bem como a cultura, história e gastronomia da comunidade. O projeto conta com a participação comunitária para a promoção do desenvolvimento sustentável local.

Segundo os dados da Secretaria de Estado do Turismo, o RN possui, atualmente, 238 mil hectares em Unidades Estaduais de Conservação, o que corresponde a 4,5% do seu território. A gestão dessas unidades compete ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA/RN, por meio do Núcleo de Unidades de Conservação (NUC).

O setor do IDEMA/RN, juntamente com o Programa Estadual de Unidades de Conservação, foi instituído por meio da portaria nº 455, de 26/12/2003, com a finalidade





de dar cumprimento ao que estabelecia o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), regulamentado pelo Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002. O SNUC tem a missão de planejar, definir, propor a criação, implantar e gerir as Unidades Estaduais de Conservação de forma participativa, assegurando a proteção da natureza e qualidade de vida das gerações presentes e vindouras.

8

A Comunidade do Rosado/RN apresenta uma paisagem exuberante da zona litorânea do estado do Rio Grande do Norte. Nela, é possível observar as dunas do Rosado, que fazem parte da composição das dunas costeiras do Estado do RN. De acordo com Barros (2009), estas áreas ocorrem em abundância ao longo dos 400 km de faixa litorânea presente em território potiguar e se constituem em um dos mais conhecidos atrativos naturais do estado.

Na comunidade, visualizamos uma grande formação de dunas, considerada como importantes unidades geoambientais do litoral potiguar. Para Barros (2009, p. 69), as dunas costeiras, no trecho setentrional da faixa litorânea norte rio-grandense, encontra-se o maior campo dunar deste estado denominado de “Dunas do Rosado”.

Outro aspecto peculiar do ambiente natural do Rosado/RN, é apresentar a parte da vegetação predominante do clima litorâneo. Um fato interessante neste ponto do litoral nordestino brasileiro, segundo Barros (2009): o bioma da Caatinga avança do interior até o litoral, ou se na verdade a partir deste ponto ela se desenvolveu e progrediu até terras interioranas. Apesar das peculiaridades de seus aspectos naturais (morfológicos, pedológicos, hidrológicos, vegetacionais, climático). Barros (2009) nos explica que a área é pouco conhecida e a produção científica é ainda mais escassa havendo uma enorme lacuna bibliográfica sobre este lugar.

Narrativas e empoderamento de moradores do Rosado/RN: viver e preservar seu lugar

Adentramos nas histórias vividas pelos moradores da Comunidade do Rosado/RN. Em 1991, ocorreu um grande conflito na comunidade, que culminou com a morte de um morador, o senhor Sebastião Andrade, que lutou pelas terras de 72



famílias. Essas memórias, para Pollak (1992), são diversas projeções que podem ocorrer em relação a eventos, lugares e personagens, há também o problema dos vestígios datados da memória, ou seja, aquilo que fica gravado como data precisa de um acontecimento. Em homenagem ao morador assassinado, fundada, no dia 13 de dezembro de 1992, a Associação dos moradores do Rosado, que recebeu o nome de Sebastião Andrade de Lima. Como conta a moradora Dona Morena⁶:

[...] Através disso, da morte dele, a gente fundou aqui, criou uma associação que traz o nome dele, Sebastião Andrade, né? É uma associação comunitária que é em prol da nossa comunidade, a bem de buscar as coisas boas pra cá. Para nossa comunidade procurar os órgãos, né? Pra se informar o que a gente pode fazer e o que a gente não pode; o que a gente deve o que a gente não deve. A gente estamos aí na batalha e, se Deus quiser que não termine. E não está ganha, mas, a gente não tem previsão de desistir e sim de persistir e permanecer aqui. E a gente quer ver a nossa comunidade crescer como a nossa comunidade (Narrativas de Dona Morena, moradora da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

Nas narrativas de Dona Morena, percebemos o seu empoderamento na realização da criação da Associação para a comunidade, mostrando um desejo de mudanças e de pertencimento, que fortaleceu a luta pelos direitos de melhores condições de vida e o reconhecimento do seu engajado social na comunidade. Para Freire (1986), o empoderamento é a capacidade de o indivíduo realizar, por si mesmo, as mudanças necessárias para evoluir e se fortalecer contra qualquer forma de discriminação ou rejeição. É nesse fortalecimento, que a Comunidade vem lutando pelo direito de permanecer nas terras conquistadas, através da resistência, continua. Para a moradora Dona Morena, a criação da Associação Sebastião Andrade de Lima firmou a luta pela legalização e apropriação das terras, com o apoio de entidades sindicais, grupos religiosos das dioceses, entre outros órgãos do Estado do RN e de diferentes regiões do Brasil. Quanto a criação da Associação na Comunidade, o morador Neneu explica:

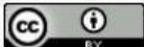
⁶ Dona Morena, esse nome recebido quando ainda era menina, é uma forma carinhosa de se chamada. Hoje, está com 54 anos, é artesã, tem uma trajetória de vida e experiência na Comunidade.



[...] A gente tivemos que, depois, diante dos conflitos que aconteceu, a gente fundar uma associação que era importante para que as famílias se organizassem, mas tivessem o apoio [...] através do governo, né? No dia 13 de dezembro de 1992, a gente criou essa associação. E aí, essa associação tem nos ajudado bastante na comunidade, quando se quer alguma coisa com o governo. Para que essa associação? Para que está servindo até hoje? Para preservação das terras da comunidade, porque as terras são da comunidade. Temos uma associação. Tem um estatuto e temos uma concessão do uso, dada pelo governo do estado, [firmada] entre o governo e a associação, que não pode ter exagero de comercialização e especulação imobiliária. Não pode ter isso, porque ela pertence a dois órgãos, à associação e governo [...] (Narrativas de Neneu, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

Segundo o morador Neneu, a criação da associação na comunidade contribuiu para um trabalho relevante junto à comunidade, por meio do seu objetivo de fazer valer os direitos dos moradores de permanecerem nas terras. É percebido, nas narrativas de Neneu, o empoderamento, principalmente quando ele demonstra ter a consciência da relevância da criação da associação. Para Freire (1986), o cidadão empoderado vive de forma plena seus valores e tem alto senso de pertencimento e reconhecimento, tornando-se mais engajado socialmente e menos suscetível a manipulação dos dominantes no poder. Para Neneu, a comunidade precisava criar uma associação reconhecida e registrada em cartório para ter a legitimidade de lutar em prol dos direitos de permanecerem morando na comunidade. Poderiam reivindicar, perante a lei, melhores condições de vida. Ex-presidente da Associação, o morador Neneu narra sua trajetória nessa função e na atual, como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais:

[...] Já passei por associação. 18 anos dentro da associação. Renovação em dois em dois anos. Agora passei para outro rapaz e tá tentando organizar. As coisas está um pouco complicado, mas estamos tentando organizar. Também enfrentei e venho enfrentando outra entidade, que é do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, que, em 2016, eu concorri uma candidatura e me elegi. Em três em três anos, a gente vem renovando. Quatro mandatos dentro do Sindicato, né? Mas, estou lutando [...] pedindo ao pessoal, ajudando. O que eu posso fazer de bem eu estou fazendo. É de mal, estou fora; sendo de bem, estou dentro. Eu sou assim, posso não ser bem organizado, mas, eu tendo me organizar e organizar os meus companheiros [...] (Narrativas de Neneu, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).





Está à frente de uma associação como presidente, requer habilidades e competências, percebemos, que, nos mandatos de Neneu, foram construídos com base no compromisso e na responsabilidade, existia um desejo de lutar por mudanças e direitos de melhorias para a comunidade. O morador Neneu está hoje como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Mesmo com essa missão, ainda ajuda a atual diretoria da associação da comunidade.

No dia 07 de dezembro de 1993, Associação do Rosado e Governo do Estado do RN assinaram, no Instituto de Terras do Rio Grande do Norte, com sede em Natal, um Contrato de Permissão de Uso das terras de Porto do Mangue-RN pelo período de 20 anos. De acordo com o objetivo da cláusula primeira, ficou acordado que os moradores assentados são senhores e legítimos possuidores de 414 hectares dessa terra, compra feita a Sociedade Fazenda Nova Ltda pelo seu Diretor. O prazo de concessão das terras por 20 anos, aos moradores da comunidade, findou em 07 de dezembro de 2013, conforme o acordo estabelecido.

A partir daí a Associação Sebastião Andrade, do Projeto de Assentamento Rosado, em Porto do Mangue/RN, realizou uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 11 de setembro, com a presença de 174 pessoas, entre assentados e convidados de entidades do Estado e Região. A reunião teve como objetivo debater os pontos contidos no edital de convocação e deliberação de prestação de Contas do Crédito Instalação do Projeto de Assentamento Rosado, como também discutir e aprovar a minuta do 1º termo aditivo ao contrato nº 193/93, celebrado com o Estado do RN, através da Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários e Apoio à Reforma Agrária (SEARA).

O último ponto do referido edital trata da renovação do Contrato de Permissão de Uso nº 193/93, que estabelece mais 20 anos de concessão das terras para as famílias assentadas da comunidade. O Termo Aditivo ao Contrato citado, assinado no dia 29 de dezembro de 2013, entre o Estado do RN, através da SEARA e a Associação Sebastião Andrade do Projeto de Assentado Rosado. Segundo a cláusula primeira do 1º Termo Aditivo, o contrato nº 193/93 tem por finalidade a prorrogação do prazo de vigência por mais 20 anos em razão da proximidade da expiração do período acordado no Contrato



Original, que prevê término em 07 de dezembro 2013. Conforme da consolidação do acordo para a comunidade usufruir das terras do Projeto de Assentado Rosado por mais 20 anos, o morador Neneu, explica:

[...] Feito uma concessão por mais 20 anos, em 2013, venceu-se 20 anos. A gente renovou mais 20 anos. Estamos nessa permanência. O que acontece um pouco diferente é a especulação pelas terras, porque é muito cobiçada pelo pessoal de fora [...]. Tem pessoas no lugar que não tem aquela consciência de dizer eu vou zelar isso aqui. Quer zelar de um jeito, mas, afim de se beneficiar, vendendo algumas coisas e trazendo outras pessoas de fora. A gente não tem nenhum conhecimento dessas pessoas de fora, né? E, às vezes, temos muito cuidado nisso, para que a gente não venha, mais tarde, numa coisa de sofrer. Do sofrer nós já viemos; do sofrimento passamos. Não queremos começar tudo de novo, com o sofrimento. Quando, a gente vê as famílias se unindo e convivendo na união vai tudo bem. Mas, na hora que você passa a explorar e trazer pessoas, que é os exemplos que tem aí, em toda nossa região, no nosso estado, principalmente, no litoral do nosso estado, né? Que são muito cobiçadas as praias, que vem gente de todo canto, daí a prostituição, daí os assaltos. Aí, porque o lugar cresceu desordenadamente, o pessoal que trabalhava na agricultura, que criava, como hoje, que nos temos essa atividade que pescava, e que até hoje pesca, isso tudo foi dificultando para aquelas famílias tivesse acesso do que tinha anteriormente, né? Daí, tudo isso, a gente tem o maior cuidado para que isso não aconteça [...] (Narrativas de Neneu, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

É pertinente a preocupação do morador Neneu sobre a forma de usar e preservar as terras cedidas pelo Estado. No acordo firmado, está também a utilização da terra, de forma integrada e complementar, no desenvolvimento de atividades destinadas ao cultivo de lavouras, criação de animais, pesca artesanal e outras atividades agropecuárias desenvolvidas pelos assentados selecionados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para o Projeto Assentamento Rosado. Mediante o contrato, o aproveitamento das terras deveria ser racional e adequado, de uso não predatório dos recursos naturais disponíveis e proteção ao meio ambiente, propugnando pelo bem-estar dos seus familiares e dos que vivem a trabalhar nas áreas assentadas. O morador Neneu chama a atenção para os pontos que foram exigidos no termo, e diz:

Infelizmente, aqui e acolá está acontecendo. Mas, é a gente pedindo para não acontecer, porque, imediatamente, ou a qualquer hora, a gente pode perder o



contrato. Porque, se exagerou, o governo poder dizer: 'vocês exageraram, fizeram coisa errada'. Isso é o que a gente mais aconselha o pessoal, por isso é que eu digo, ainda hoje, na nossa comunidade, nós pode dizer assim, nós estamos bem fora dos problemas que acontece fora, como a prostituição, a droga. A gente estamos muito ausentes, graças a Deus, disso aí. A gente pede que as famílias e que o povo venham resistindo do jeito que a gente vem aguentado esse clima, para ver se não acontece. O que a gente vê nesses outros canto por aí, a bandidagem espalhada por todo nosso país, estado, municípios e comunidade (Narrativas de Neneu, morador da Comunidade do Rosado, em Porto do Mangue/RN, 20/07/2017).

O relato do morador Neneu esclarece sua preocupação em manter, depois do contrato, a comunidade em união e harmonia, sem serem contaminados ou influenciados pelo que vem de fora: a violência, as drogas e a prostituição, problemas gerados pelas consequências dos grandes centros urbanos. A medida aplicada na comunidade é o cuidado de não cometerem atitudes, que venham a comprometer o acordo do uso das terras. Em 2007, o governo do Estado do RN, construiu o trecho prolongado da rodovia estadual RN-404, ligando a cidade de Porto do Mangue (sede municipal) à Comunidade de Ponta do Mel, no limítrofe município de Areia Branca. Essa construção trouxe preocupação para a Comunidade do Rosado/RN pelo fácil acesso de pessoas estranhas para a comunidade.

4 Considerações finais

Nesta pesquisa, as narrativas (auto)biográficas são vistas como pontos de acesso às histórias de vida e saberes e fazeres dos sujeitos comuns da Comunidade do Rosado/RN para além do espaço geográfico, como outros elementos: trabalho, luta, resistência, relações sociais e culturais, modo de vida, sonhos e anseios dos habitantes. Por meio das narrativas (auto)biográficas, frutos das vivências sociais estabelecidas nesses espaços a preservação e o direito de permanecerem nas terras, bem como a formação dos moradores do lugar.

Como resultados, apontamos que as narrativas e empoderamento de moradores da Comunidade do Rosado/RN, possibilitaram através da resistência, luta e preservação,



o direito de permanecerem nas terras, pois, as conquistas demonstram que seus moradores estão cientes e conscientes da relevância da criação de associações, sindicatos e movimentos que reivindicam os direitos à cidadania e a preservação do lugar em coletividade.

A Comunidade do Rosado/RN é um lugar de sujeitos que vivem do mar e do campo, de pessoas simples, que preservam seu espaço de moradia. Nesses espaços não existem um lugar isolado, vivemos em comunidade coletiva, onde seus moradores afirmam-se como o seu lugar de pertença.

14

Referências

BARROS, Luis Felipe Fernandes. O Desenvolvimento do Geoturismo no município de Porto do Mangue/RN com base no complexo “Dunas do Rosado”: patrimônio geológico Potiguar. UFRN / Programa de Educação Tutorial (P.E.T.) Natal RN. Campinas, SeTur/SBE. *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas*, 2(1), 2009. Disponível em: www.sbe.com.br. Acesso em: 20 jan. 2016.

DELORY-MOMBERGER, Chistine. Biografia, Corpo, Espaço. *Tendências da pesquisa (auto) biográfica*, In; PASSEGI, Maria da Conceição Passegi. Natal – RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus 2008.

FREIRE, Paulo. *Medo e ousadia: cotidiano do professor*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiência de vida e formação*. 2 ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: www.slideshare.net. Acesso em: 15 set. 2015.

ⁱ **Stenio de Brito Fernandes**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6300-9561>.

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do estado do Rio Grande do Norte– SEEC/RN
Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Especialista em
Mídia na Educação pelo Núcleo de Educação a Distância-NEAD/UERN. Graduação em Geografia
pela UERN. Professor Perm. Nível IV-SEEC/RN.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a análise dos resultados e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9504269474618348>.

E-mail: steniondre@hotmail.com

ⁱⁱ **Ana Lúcia Oliveira Aguiar**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3626-2427>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN

Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará-
UFC. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Mestrado em Sociologia
pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Graduada e Licenciatura em História pela
UFPE. Professora Adjunta IV-UERN.

Contribuição de autoria: Orientou e contribuiu com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4844989882232997>.

E-mail: oliveiraaguiarpetro@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7584-1870>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - PPGEF do
IFRN, Campus Natal central. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação -
POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professora de Didática no
IFRN, Campus Mossoró.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4327396348923333>

E-mail: aleksandra.nogueira@infrn.edu.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

FERNANDES, Stenio de Brito; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira; FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira. Narrativas de moradores do Rosado/RN: viver, contar, preservar seu lugar. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3524>